

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8245 | Salvador, quarta-feira, 22.09.2021

Presidente Augusto Vasconcelos

FOLHAPRESS - ARQUIVO



A realidade do brasileiro pobre está cada dia mais vexatória. Faltam emprego e grana. Para piorar, com Bolsonaro não há perspectivas de melhoras



BRASIL

**PLR da Caixa:
calote nos
empregados**

Página 2

**A vida deve
estar acima do
lucro. Sempre**

Página 3

Sem emprego, a fome se alastra

Como resultado da necropolítica ultraliberal do governo Bolsonaro, responsável pelo aumento do desemprego, 46 milhões de brasileiros

sobreviveram sem qualquer renda proveniente do trabalho nos primeiros três meses de 2021. A fome se alastra.

Página 4

Banco público dá calote nos empregados

PLR: movimento sindical cobra o pagamento correto

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

EM UM novo ofício enviado à Caixa, sindicatos de todo país cobram o pagamento correto da PLR dos trabalhadores. O banco depositou praticamente metade da quantia devida.

De acordo com o ACT (Acordo Coletivo de Trabalho) 2020/2021, o adiantamento de 50% do valor total devido é calculado considerando o lucro líquido obtido no 1º semestre de 2021, sendo que há previsão de pagamento de metade das regras totais previstas para o ano.

Também foi acordado que,

para o crédito da PLR Fenaban, não há vinculação direta com o lucro líquido, portanto deve-se aplicar metade do valor anual previsto, o que corresponderia a 45% da remuneração base + R\$ 1.403,52.

O ofício explica que tanto a parcela adicional da PLR Fenaban quanto a PLR Social está diretamente vinculadas ao lucro líquido e, portanto, o valor devido para a Parcela Regra Adicional seria equivalente à divisão linear de R\$ 10.843.513.000,00 x 2,2%, que resultaria em valor de cerca de R\$ 2.864,04, sendo que a ACT prevê teto individual de R\$ 2.807,03 na antecipação.

Na PLR Social, o valor devido é equivalente a divisão linear de 10.843.513.000,00 x 4%, o que resultaria em cerca de R\$ 5.276,38, e neste caso, não se aplica teto individual.

Apesar da lei, empresas não contratam PCDs

A LUTA pela inclusão das PCDs (Pessoas com Deficiência) ain-

da tem muito para avançar. No Brasil, a Lei de Cotas, de julho

ARQUIVO



Lei de Cotas não é cumprida pelas empresas, inclusive no sistema financeiro



Setembro Amarelo: Sindicato alerta para o cuidado com a saúde mental

Sindicato protesta contra assédio moral no interior

NADA segura a mobilização do Sindicato dos Bancários da Bahia em defesa da categoria.

SBBA: ARQUIVO



Protesto contra o assédio moral

Por todo o Estado, os diretores visitam as agências para ouvir as demandas dos funcionários e também lutar contra o descaso dos bancos, inclusive nas cidades do interior. Neste mês, aproveitam para conversar sobre a campanha *Setembro Amarelo*.

Ontem, em Santo Antônio de Jesus, o SBBA promoveu protestos contra assédio moral nas unidades da Caixa, Bradesco, Santander, dentre outras.

Os diretores destacam que a rotina dos bancários anda mais estressante em decorrência da pandemia causada pelo coronavírus. A pressão para bater metas e o assédio moral, mesmo neste período, contribuem ainda mais. A categoria dorme mal, está nervosa, tensa, preocupada, além de estar chorando mais do que o costume.

Para se ter ideia, o número de denúncias de assédio moral em órgãos públicos ligados ao governo federal no MPT-DF (Ministério Público do Trabalho do Distrito Federal) aumentou 80% em 2020. Foram 54 no ano passado, contra 30 em 2019.

Para dar continuidade à luta, a comitiva do Sindicato e da Feeb segue para as agências de Alagoinhas, hoje.



O barato que sai caro

Com dados superficiais, portal da Previ divulga o plano Cassi Essencial

O PORTAL oficial da Previ divulgou nota sobre o Cassi Essencial, um plano criado pela atual diretoria e conselheiros da Caixa de Assistência dos Funcionários do BB, alvo de diversas denúncias das entidades representativas dos bancários por não ter viabilidade técnica e financeira.

O Cassi Essencial é oferecido para os funcionários da ativa e aposentados do Banco do Brasil, além dos familiares, criando uma porta de saída dos trabalhadores que estão no Plano Associados.

O Sindicato dos Bancários da Bahia lembra que, apesar de não haver cobrança a mais pelo uso do atendimento não presencial e nas CliniCassi, o plano possui coparticipação de 40% sobre os atendimentos feitos fora da região contratual e de 30% para os atendimentos dentro da região contratual, ao contrário do Plano Associados e dos planos Família I e Família II.

Perfil de investimento no SantanderPrevi

OS PARTICIPANTES do SantanderPrevi podem alterar o perfil de investimento do plano de previdência complementar até hoje. Caso a mudança seja feita, terá vigência a partir de 1º de outubro.

Os funcionários do banco podem escolher entre os perfis conservador, moderado (com um percentual de até 20% em ações), ou arrojado, com maior exposição ao risco.

O investimento no fundo de previdência complementar é uma maneira de garantir uma aposentadoria ou outra forma de ganho no futuro. Trabalhadores e movimento sindical acompanham a gestão do fundo. Importante destacar que após muita luta, os bancários conseguiram ter um representante no Conselho Fiscal do SantanderPrevi, cobrando da empresa transparência e responsabilidade na gestão.

Só o lucro importa. A vida não vale nada

Empresas pressionam os bancários para retorno às atividades nas agências

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS BANCOS só se importam em ampliar o lucro que, mesmo em crises sanitária e econômica, seguem na casa do bilhão. A vida do trabalhador não importa. Sem negociar com os sindicatos, as organizações financeiras pressionam pelo retorno ao trabalho presencial.

Importante destacar que a pandemia ainda não acabou e o Brasil está muito longe de chegar à meta segura de vacinados. Até o momento, apenas 37,53% dos brasileiros completaram o esquema vacinal. Para um retorno com segurança,

pelo menos, 70% das pessoas devem estar imunizadas com as duas doses necessárias, apontam os especialistas.

O número de contaminados por dia ainda é considerado alto. A média atual é de pouco menos de 35 mil casos. Desde o início da pandemia, mais de 21 milhões de pessoas testaram positivo para a Covid-19 e quase 600 mil perderam a vida para a doença. Os bancos ignoram completamente os dados.

Levantamento do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) revelou que, no primeiro trimestre deste ano, o índice de desligamentos por mortes no setor financeiro saltou 114,6% em relação ao mesmo período de 2020.

Nesse mesmo período, o lucro líquido dos cinco maiores bancos - Itaú, Caixa, BB, Santander e Bradesco - foi de R\$ 26,4 bilhões. Os números mostram o verdadeiro foco das empresas. A vida não vale nada.



Lei garante afastamento de grávidas do trabalho presencial enquanto durar a pandemia de Covid-19

Grávidas devem permanecer em teletrabalho

O TELETRABALHO tem sido grande aliado para diminuir a propagação do coronavírus. Muitas empresas adotaram a modalidade, a fim de reduzir os riscos de contágio da doença. No caso das gestantes, o trabalho remoto se tornou direito durante a pandemia de Covid-19, garantido pela Lei 14.151 de maio deste ano.

O dispositivo legal estabelece que, enquanto durar o estado de emergência de saúde pública, as funcionárias grávidas devem exercer as funções do trabalho em

casa, sem risco de demissão sem justa causa ou redução do salário. Porém, a lei não deu critérios em relação à vacinação completa e percentual de imunização da sociedade.

Para as funcionárias que não conseguem executar as atividades em trabalho remoto, a proposta das empresas é a suspensão do contrato, concessão de férias ou uso do banco de horas. Vale lembrar que outros direitos trabalhistas e previdenciários continuam garantidos para as grávidas, como a licença-maternidade integral.

País tem 46 milhões sem renda do trabalho

A cada 10 lares, três estão nesta situação, sem grana para sobreviver. “Tá osso”

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

POR conta da pandemia de Covid-19 e da gestão tenebrosa do governo Bolsonaro, baseada no ultraliberalismo, o Brasil viu crescer os lares sem renda do trabalho. No segundo trimestre de 2021, a proporção de domicílios sem dinheiro obtido por meio de atividades profissionais chegou a 28,5% ou quase três em cada 10 residências. São 46 milhões de pessoas nesta situação.

Os dados são de estudo do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) e ainda re-

velam que antes da pandemia os números já preocupavam, mas eram menores. No quarto trimestre de 2019, cerca de 36 milhões de pessoas, ou 23,54%, não tinham renda do trabalho. De lá para cá houve aumento aproximado de 9,5 milhões de brasileiros nesta condição.

O mercado de trabalho sofreu um forte abalo com a crise sanitária e, apesar de a pandemia dar alguns sinais de melhora, o desemprego no Brasil é altíssimo. Segundo o Ipea, o rendimento habitual médio dos trabalhadores ocupados, em termos reais, caiu 6,6% no segundo trimestre de 2021, em relação ao mesmo período de 2020.

Enquanto a renda cai ou desaparece, os preços disparam. Após subir mais 0,87% em agosto, o maior aumento para o mês em 21 anos, a inflação oficial acumulada em 12 meses chegou a 9,68%, na média nacional.

Sem auxílio emergencial a fome tende a disparar

O GOVERNO Bolsonaro insiste na tentativa de emplacar um programa social que pode colocar a população mais pobre em maior vulnerabilidade. O objetivo é acabar com o Bolsa Família e criar o Auxílio Brasil. Mas o novo benefício não atenderá todas as pessoas que atualmente recebem o auxílio emergencial, podendo deixar de 22 milhões a 52 milhões de brasileiros morrendo de fome.

O governo não irá atender a demanda da população, gerando uma epidemia social de fome, miséria e empobrecimento. As cenas atuais de pessoas em filas em busca de restos de ossos para ter o que comer, mexendo no lixo, vivendo em situação de rua, se tornarão mais frequentes sem o auxílio emergencial.

E para piorar, quem vai pagar pelo novo benefício serão as pessoas físicas. Segundo o projeto, para custear o programa seria aumentado o IOF, enquanto grandes empresas e super-ricos acumulam fortunas sem taxaço.



Governo responsável por inflação e desemprego

O CAOS que o governo Bolsonaro tem provocado no país é perceptível para 75% da população. Segundo pesquisa do Datafolha, três a cada quatro brasileiros afirmam que a atual gestão federal é responsável pela alta inflação e pelo desemprego, consequências das crises econômica e social, agravadas com a política ultraliberal.

Na questão desemprego, 71% dos entrevistados afirmam que o governo tem responsabilidade. A taxa alcançou o índice recorde de 14,1% no segundo trimestre deste ano, acumulando 14,4 milhões de desempregados.

No quesito inflação, 58% culpam o governo pelas altas dos preços. O IPCA subiu 0,87% em agosto e chegou a 9,68% no acumulado de 12 meses, a maior taxa dos últimos 21 anos.



A fome, que já assombra famílias, deve se agravar



SAQUE

Rogaciano Medeiros

ASNEIRAS Como esperado, Bolsonaro fez um discurso vergonhoso na abertura da Assembléia Geral da ONU. Pelo terceiro ano consecutivo, falou como se estivesse falando para a bolha bolsonarista. Atacou a imprensa, culpou o socialismo, insistiu no tratamento precoce, entre outras asneiras. Deixou o mundo atônito e desagradou até setores das elites nativas que o apóiam.

ENFERMIDADE A ofensa do ministro Marcelo Queiroga à nação, ao fazer sinal com a mão, mandando os brasileiros que pediam Fora Bolsonaro em Nova Iorque se fud..., não surpreende. Apenas reproduz, em gesto obscuro, o que tem feito com a saúde pública no Brasil: destruição do SUS, boicote à vacinação, omissão na pandemia, entre outras “doenças bolsonaristas” que ajuda a disseminar.

DIDÁTICO Para quem, por ignorância ou oportunismo, não compreende ou não quer compreender o significado do termo necropolítica, que tão bem caracteriza o governo Bolsonaro, o gesto obscuro do ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, tira todas as dúvidas. Os brasileiros que se f... Bem didático. A típica lição do “homem de bem”, do “patriota” bolsonarista.

PADRÃO Que nível! Como se não bastasse a agressão de Queiroga, que mandou os brasileiros se fud..., também circula na internet a imagem de outro ministro, o de Relações Exteriores, Carlos Alberto Franco França, fazendo arminha para os manifestantes, como se quisesse abatê-los. É o padrão Bolsonaro de governo.

LIBERTÁRIO Tantos disparates! Muita ignorância e estupidez nos ataques do neofascismo bolsonarista contra o educador Paulo Freire, que no domingo, dia 19, completou 100 anos do nascimento. São surreais, ofensivos à História e aos preceitos básicos da civilidade. Expressam o ódio da extrema direita à pedagogia que liberta.